

## **GEPIEI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Anamaria Santana da Silva**

**Silvia Adriana Rodrigues**

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal**

O presente trabalho apresenta a trajetória do grupo formado no ano de 2009, com a proposta de ser prioritariamente um grupo de estudos. A partir do ano de 2010, com a criação do LAPEIC – Laboratório de Pesquisas e Estudos sobre Infâncias e Crianças, o grupo se consolidou também como grupo de pesquisa. Em 2011 buscou-se ampliar a participação de membros internos e externos à comunidade acadêmica, bem como suas atividades. Neste intento foram estabelecidas duas parcerias com outros grupos de pesquisa: uma com o Grupo de Pesquisa: Profissão Docente: Formação, Identidade e Representações Sociais (GPDFIRS) da FCT/UNESP de Presidente Prudente, com o qual vem sendo realizadas pesquisas conjuntas e o Grupo de Pesquisa: Formação de Professores e Educação Infantil (FOPREI), também da FCT/UNESP. Atualmente o grupo é composto por duas professoras do Curso de Pedagogia; alunas do curso de Mestrado em Educação; bolsistas de iniciação científica, bolsistas do Programa Bolsa Permanência (Programa Assistencial da UFMS) e alunas que desenvolvem trabalhos de conclusão de curso (TCC) sem bolsa. O grupo realiza reuniões de estudo quinzenalmente, onde se discutem textos com temáticas referentes à infância e a Educação Infantil que, além de proporcionar o aprofundamento teórico, vem subsidiando a elaboração de trabalhos de Iniciação Científica, de Conclusão de Curso de graduação e de dissertações de mestrado das alunas que participam do grupo. Além disso, o grupo tem se ocupado da Brinquedoteca do CPAN e realizado atividades de extensão como os projetos: “Creche e pré-escola: lugar de brincar e aprender”, “Crianças e infâncias: retratos do cinema”, o qual já está em sua quinta edição no ano de 2014. No que diz respeito a pesquisas, atualmente temos em andamento o projeto coletivo “A creche como espaço de educação e cuidado: o trabalho pedagógico no município de Corumbá-MS”, que tem como propósito mapear as condições físicas dos espaços e identificar as concepções que as profissionais têm sobre “bebê” e o trabalho realizado na creche. Além desta pesquisa, outras são desenvolvidas individualmente, mas inseridas no interesse geral do grupo, sendo exemplos os trabalhos “A Educação Infantil do Campo: limites e perspectivas na visão de seus professores”, cujo objetivo foi conhecer de que forma esta estruturada a Educação Infantil para as crianças do campo no sistema municipal de educação de Corumbá- MS; e “Afetividade na relação adulto-criança no espaço da Educação Infantil: o que dizem as produções científicas”, que analisou como os trabalhos resultantes de pesquisas empíricas discutem a questão da afetividade na relação entre o educador e a criança no ambiente da Educação Infantil. Enfim, o GEPIEI ao longo dos cinco anos de existência apresenta como resultados, além do aprofundamento dos conhecimentos acerca da infância e da educação infantil, a execução de diversos projetos de extensão e pesquisa que contribuem para uma melhor formação dos acadêmicos envolvidos bem como para o avanço da produção científica regional e nacional.

Palavras-chave: infâncias, crianças, educação infantil.

## **A CRECHE COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO E CUIDADO: O TRABALHO PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS**

**Anamaria Santana da Silva  
Silvia Adriana Rodrigues  
Fernanda Ribeiro da Silva  
Maria de Fátima Ribeiro  
Dayane Laura Estigarribia**

**Micheline Medeiros dos Santos Sant'Anna  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal**

No contexto brasileiro, as mudanças legais no atendimento educacional da infância ocorreram a partir da promulgação da Constituição Federal e da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases – n. 9.394/96, ocasionando assim um intenso processo de discussão a respeito da Educação Infantil. A partir desses marcos, começa a tomar corpo uma série de esforços para sistematizar ideias, conceitos e pressupostos que objetivam orientar o trabalho realizado nas instituições de educação infantil. Essa produção abarcou tanto pesquisas acadêmicas como diretrizes oficiais que passam a apontar melhores formas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas creches e pré-escolas brasileiras. Engajado neste esforço, o GEPIEI- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância(s) e Educação Infantil, desenvolve o projeto de pesquisa que elegeu dois aspectos para serem investigados, quais sejam: as condições físicas dos espaços e as concepções que as profissionais têm sobre “bebê” e o trabalho realizado na creche. O ponto de partida são os seguintes questionamentos: Como são os espaços internos e externos das creches do município de Corumbá? Como são organizados? Como são equipados? Existem espaços específicos para atendimentos dos bebês? Os espaços físicos estão estruturados de acordo com as normas legais em termos de infraestrutura mínima e acessibilidade? Por outro lado, como é o olhar das profissionais que atuam na creche para o bebê? Qual a concepção de bebê que elas adotam em sua prática pedagógica? Ou ainda, o que elas entendem por bebê? Como elas o descreveriam? Qual a opinião das profissionais acerca do atendimento das necessidades do bebê oferecido na creche? Este atendimento está em consonância com as determinações legais atuais? A investigação está sendo realizada no município de Corumbá-MS e pretende levantar as concepções dos profissionais da creche acerca do que é bebê, entendendo que este é um fator que contribui para o estabelecimento de uma determinada dinâmica relacional entre adultos e crianças; bem como identificar as condições estrutural-arquitetônicas das instituições de Educação Infantil, pois compreendemos que a organização do espaço reflete as concepções pedagógicas que norteiam o trabalho. A pesquisa, com abordagem quanti-qualitativa, quanto aos objetivos se caracteriza como explicativa e descritiva, tratando-se ainda de um estudo de caso. Para o levantamento dos dados realizaremos trabalho de campo, sendo que para coleta de informações relativas às condições físicas dos espaços destinados ao trabalho pedagógico com as crianças de 0 a 3 anos nas creches do município utilizaremos roteiro composto por 38 itens específicos para observação e registro que permitirá a realização de um diagnóstico das condições estruturais das instituições de educação infantil do município; além do roteiro, utilizaremos ainda como instrumento complementar o registro fotográfico. No sentido de obter dados que nos permitam compreender as concepções que as profissionais têm sobre “bebê” e o trabalho realizado com as crianças de 0 a 3 anos nas creches, utilizaremos questionário misto composto por 21 questões. Cabe destacar que a investigação envolve as 09 instituições municipais que atendem crianças de 0 a 3 anos de idade e todas as profissionais (professoras e as atendentes) que trabalham com as crianças .

Palavras chave: creche, espaço físico; bebês.

## A EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: LIMITES E PERSPECTIVAS NA VISÃO DE SEUS PROFESSORES

Maria de Fátima Ribeiro  
Anamaria Santana da Silva

### Resumo

A Educação Infantil é um direito assegurado a todas as crianças e um dever do Estado que deve oferecer creches e pré-escolas como estabelece a Constituição Federal de 1988. A mesma Constituição contempla também a educação rural quando diz que todos têm direito à educação e que o Estado garantirá o acesso a permanência e condições de igualdade para todos. Essa premissa é reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 ao se referir no art. 28, “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”. Em 2002, o MEC lança as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; em 2008 foram aprovados o Parecer CNE/CEB03/2008 e a Resolução CNE/CEB 02/2008 que apresenta normas, diretrizes e princípios da educação rural e define a população rural como: agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras e outros. Em 2009 aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Res. CNE/CEB, nº 5). No ano de 2010 começaram as discussões para a elaboração das Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo um importante passo para a inclusão de todas as crianças; tentando atender a todas as especificidades das diversas regiões do Brasil. Assim, a criança que mora no campo também tem o direito de frequentar creches e pré-escolas em seu lugar de origem, ou seja, no campo, sem precisar se deslocar para a cidade. No entanto, a PNAD 2009 revelou que menos de 30% das crianças residentes nas áreas rurais do Brasil estão matriculadas na Educação Infantil. O presente trabalho tem como intento apresentar dados da pesquisa intitulada: ‘Educação Infantil: a escola do campo e suas especificidades’ e teve como escopo conhecer de que forma está estruturada a Educação Infantil para as crianças do campo no sistema municipal de educação de Corumbá- MS, destacando como se dá o acesso das crianças residentes na zona rural às creches e pré-escolas, o perfil e a visão dos profissionais que atuam no campo. Esta foi uma pesquisa de abordagem quanti/qualitativa. Para esse artigo será apresentado um recorte da referida pesquisa: os professores do campo, a atuação no magistério, o perfil e a visão sobre a Educação Infantil do Campo. A rede municipal de educação de Corumbá-MS conta com cinco professores trabalhando em salas de Educação Infantil na zona rural, sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino; todos foram entrevistados. A partir da análise dos dados obtidos é possível apontar que a Educação Infantil do campo avançou no sentido de que há salas de educação infantil onde antes não havia nenhum tipo de atendimento. Mas, constatamos que não existem creches na zona rural do município e que não há formação continuada específica para os professores que atuam no campo; problemas que colocam em risco a qualidade da educação oferecida às crianças. Podemos concluir que os desafios ainda são imensos quando se trata de garantir a qualidade na educação dos pequenos camponeses, pois os aspectos territoriais e, sobretudo estruturais dificultam que se alcance essa qualidade. Deste modo, consideramos que há dois aspectos que não podem ser dissociados na busca pela qualidade na educação do campo: o primeiro diz respeito à formação para os educadores e o segundo ao compromisso dos educadores com os povos do campo.

**PALAVRAS – CHAVES:** educação infantil; educação do campo; educação infantil do campo

## **AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ADULTO-CRIANÇA NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

**Fernanda Ribeiro da Silva**

**Sílvia Adriana Rodrigues**

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal**

Este trabalho trata da afetividade como um conjunto funcional complexo e amplo, se constituindo na capacidade humana de ser tocado e afetado pelo ambiente físico, mas principalmente social, numa relação que envolve tanto sensações agradáveis quanto desagradáveis. Desse modo, se configura numa dimensão do ser humano que, assim como outras (cognitiva e motora, por exemplo), precisa ser compreendida e considerada no ambiente de aprendizagem. Desta forma, a investigação adotou como objetivo geral analisar como os trabalhos resultantes de pesquisas empíricas discutem a questão da afetividade na relação entre o educador e o educando no ambiente da Educação Infantil, especificamente as que usam como fundamento teórico a perspectiva walloniana. Se configurou assim numa pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estado do conhecimento, tendo como material de análise os trabalhos publicados em periódicos nacionais disponibilizados nos sites Scielo e Pepsic, bem como nos anais das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), no grupo de trabalho de Educação de crianças de 0 a 6 anos de idade (GT 07) e Psicologia da Educação (GT 20). Cabe esclarecer que estas bases de dados foram escolhidas por disponibilizarem um vasto acervo sobre a área educacional, além de ser configurarem fontes confiáveis e respeitadas do cenário da pesquisa brasileira. No que diz respeito à delimitação temporal, adotamos o período compreendido entre os anos de 2000 e 2012, cujo início se deu devido ao fato de ser o ano em que a Anped passou a disponibilizar os trabalhos no endereço eletrônico do evento, e, a data final coincidiu com a disponibilização dos anais da última reunião realizada até o início desta pesquisa. O mapeamento bibliográfico nos portais eletrônicos indicados resultou na seleção inicial de 45 trabalhos das bases Scielo e Pepsic e 18 trabalhos da Anped. No entanto, o tratamento minucioso dos dados resultou em um número final de somente quatro trabalhos que atendiam aos critérios de seleção. Desse modo, apesar do número reduzido de trabalhos encontrados e analisados, é possível afirmar que estes trazem pontos de extrema importância sobre a temática em questão, que contempla além da problematização sobre a afetividade e o desenvolvimento infantil na perspectiva walloniana, a preocupação emergente de compreender e considerar como elemento fundamental da prática pedagógica as manifestações afetivas no ambiente educacional da Educação Infantil. No que diz respeito às práticas pedagógicas, pensar a relação entre o adulto e a criança no ambiente educacional, particularmente na Educação Infantil, é pensar em um fazer pedagógico que considere o desenvolvimento e a aprendizagem integrais e integrados, de forma que possibilite ao profissional lidar de maneira significativa e qualitativamente positiva com as manifestações afetivas que envolvem as relações que se estabelecem nos ambientes de aprendizagem, considerando não só a relação entre o educador e o aprendiz, bem como a relação entre as crianças.

Palavras-chave: Estado do conhecimento; afetividade; teoria walloniana.